

apresentação

Neste número, a *Aletria: Revista de Estudos de Literatura* reúne textos que tratam da cultura negra e sua relação com a Literatura e as Artes. São artigos que buscam pensar as distintas formas de representação de trabalhos artísticos e literários em obras de autores que apresentam uma escrita comprometida com as temáticas afro-brasileiras e afrodescendentes, trazendo para discussão temas que refletem sobre as questões das identidades de sujeitos negros e negras, suas subjetividades e lugares de fala.

Abrimos este dossiê com o texto de Dawn Duke, “In Poetic Memory of Zumbi’s Palmares and Abdias do Nascimento’s Quilombismo”, no qual a autora tece reflexões sobre o Quilombismo a partir dos escritos de Nascimento e sua relação com a política, o movimento negro, a literatura e o teatro. Na sequência, Jânderson Albino Coswosk e Maria Aparecida Andrade Salgueiro, com o artigo “Espectros de Baldwin”, refletem sobre o documentário *I Am Not Your Negro* (2016), do diretor haitiano Raoul Peck (1953-), resultante de uma pesquisa do diretor nos arquivos pessoais do escritor e ensaísta afro-americano James Baldwin. Em “A representação do negro em sociedades escravocratas das Américas: história, literatura e artes visuais”, Solange Ribeiro de Oliveira discute sobre diferentes formas de representação do negro em sociedades escravocratas, a partir da análise de obras de Jean-Baptiste Debret, Fred Wilson, Adriana Varejão e dos poetas Márcio Barbosa e Oliveira Silveira. Por sua vez, Gabriel Estides Delgado nos apresenta o trabalho “Representando a resistência negra no Brasil: originalidade e limites de *Um defeito de cor*, de Ana Maria Gonçalves”, com o qual retoma a obra de Gonçalves e sustenta que a originalidade do texto “é capaz de contraditar um dos marcos da sociologia crítica brasileira: a tese *A*

integração do negro na sociedade de classes, de Florestan Fernandes”. No seu texto “Representatividade e empoderamento nas narrativas de escravidão: da literatura à série televisiva”, Isabella Santos Mundim, a partir de duas narrativas de escravidão – um romance e uma série de televisão – analisa “como criadores pertencentes a grupos minoritários traduzem experiências de subjugação e violência em narrativas de representatividade e empoderamento”. Franciane Conceição da Silva, em seu texto “Feições do racismo no conto ‘Pixaim’, de Cristiane Sobral”, traz para discussão “as estratégias narrativas utilizadas pela autora para encenar a violência do racismo que se manifesta no contexto de uma família interracial”. Em “‘Noite de Almirante’: Interracial Love in Machado de Assis’s Nineteenth Century”, Paulo Dutra se debruça sobre a obra de Machado de Assis, propondo “uma leitura das personagens machadianas feita a partir das marcas raciais a elas atribuídas”. Na sequência e tendo como referência o samba, o *rap* e o *funk*, em “Cultura negra e sobrevivência: samba, *rap*, *funk* e o racismo sintomático”, Isadora Almeida Rodrigues e Roniere Menezes discutem “as ideias de sintoma e sobrevivência – como elaboradas por Georges Didi-Huberman – a partir de uma comparação do lugar social” desses movimentos. Por fim, Luiz Henrique Silva de Oliveira, com seu trabalho “Os quilombos editoriais como iniciativas independentes”, apresenta e analisa as estratégias de atuação das casas – por ele nomeadas “quilombos editoriais” – responsáveis por veicular parte da produção cultural afro-brasileira, especialmente a literatura.

A partir da seleção dos ensaios para a composição deste dossiê “A cultura negra na Literatura e nas Artes”, esperamos contribuir para a divulgação e ampliação dos estudos afrocentrados na academia, e desejamos que a leitura seja enriquecedora para todos – leitores e leitoras – que acompanham as publicações da revista *Aletria*.

Eduardo de Assis Duarte
Marcos Antônio Alexandre
Maria Nazareth Soares Fonseca